

Brasil deve ter os seus compromissos adiados, opina chanceler francês

O ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Claude Cheysson, disse ontem, em Paris, que as obrigações financeiras do Brasil devem ser adiadas, para que o País possa cumprir com os seus compromissos, sem pagar o alto preço que vem pagando com a inflação e o desemprego, principalmente da população urbana.

Segundo a EBN, durante brinde que fez ao Brasil e ao ministro Saraiva Guerreiro, por ocasião do almoço que ofereceu em homenagem ao chanceler brasileiro, Claude Cheysson disse que as conversações mantidas foram muito proveitosas e que no encontro de quase cinqüenta minutos que teve com Guerreiro tratou das relações bilaterais; da reunião que vai ser realizada em setembro em São José da Costa Rica entre os países da América Central, a Comunidade Econômica Européia e os países de Contadora, sobre os problemas daquela região americana e a cooperação econômica com os países americanos; sobre o diálogo Norte-Sul; o conflito Leste-Oeste; a dívida externa e a reunião de Cartagena; e a convenção do mar, principalmente no tocante aos países da Comunidade Econômica Européia que não ratificaram a convenção.

RELACIONES

Disse ainda Claude Cheysson que as relações entre o Brasil e a França são satisfatórias nos planos cultural, científico e técnico, já que o Brasil é um dos principais parceiros da França nos planos cultural e científico.

"Penso que o mundo caminha para a estabilidade", disse Claude Cheysson, "e que o Brasil faz muito esforço para debelar a crise, enfrentando essa situação fiel a seus compromissos, sendo o modelo de coragem no mundo, em 1984." E acrescentou: "Vocês aceitaram os conselhos, e os sacrifícios deram resultados, o que poderá trazer a diminuição dos de-



Claude Cheysson

ficits econômicos", devendo-se tudo isto, principalmente, ao aumento das exportações, que dão um superávit anual com a CEE de US\$ 1 bilhão.

CONTRATOS

Claude Cheysson afirmou que muitos contratos franceses estão em andamento no Brasil, com setecentas implementações, o que mostra que "a França confia no País, que tem uma situação exemplar, além de um potencial muito grande, e que, portanto, merece ajuda para o seu crescimento".

Ao responder ao seu colega francês, o ministro Saraiva Guerreiro disse que os dois países sempre "tiveram bom relacionamento, que agora tomou uma conotação mais variada e também concreta".

O chanceler brasileiro afirmou que em Cartagena os latino-americanos procuraram expressar, através da razão, o que parecia ser mais importante não só aos seus interesses, mas também aos dos países desenvolvidos, que encontraram percepção por parte dos interlocutores, principalmente do governo francês.

Disse também que "acreditamos que o mais importante é o esforço imediato ou urgente, não acondado, de uma reflexão conjunta sobre os problemas que levam a soluções racionais de interesse de todos, pois esse foi o espírito de Cartagena" que será seguido pelo Brasil.